



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
2º Semestre de 2011

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA NOME

HZ291/A-B **Tópicos Especiais de Humanidades I**

PRÉ-REQUISITOS

Não há

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 00	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00		HORAS AULA EM SALA: 02		CRÉDITOS: 02

HORÁRIO:

Turma A: 6ª - feira das 14h00 às 16h00

Turma B: 5ª - feira das 19h00 às 21h00

PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL

Pedro Peixoto Ferreira
Marcelo da Luz Batalha (PED B)

CONTATO:

laspa.unicamp@gmail.com
mabatalha@gmail.com

EMENTA

O curso é dedicado a uma introdução das relações entre ciência, tecnologia e a sociedade contemporânea. Será dada ênfase especial ao caso brasileiro, tentando mostrar como se concretizam essas relações num contexto específico. A abordagem será interdisciplinar, através de uma contribuição da Antropologia, da Ciência Política, da História e da Sociologia.

Obs.: Sendo uma disciplina reservada aos cursos de Engenharia, nos quais consta como eletiva em seus currículos, os alunos de Humanidades, Artes e do Curso de Filosofia não poderão cursar esta disciplina.

PROGRAMA E PLANO DE DESENVOLVIMENTO

1. Ementa:

Tomando-se os fenômenos sociais emergentes com a utilização massiva da rede mundial de computadores para fins econômicos e políticos, o curso proposto visa problematizar as relações entre tecnologia, política e sociedade, e proporcionar aos alunos subsídios para a reflexão crítica sobre as suas práticas nas engenharias. Serão discutidos autores das diversas áreas das Ciências Sociais – sociologia, ciência política, antropologia, direito, jornalismo – tendo em vista o contexto sociopolítico conhecido como a era da informação. Buscar-se-á

durante o curso abordar a visão histórica e crítica da construção dessa era, seus desdobramentos culturais e políticos, assim como, para a exploração das diversas práticas sociais em torno da produção, gestão e distribuição em rede: software livre, ferramentas de colaboração, organização e ação política em rede.

Tentar-se-á aproximar os temas de discussões do campo das ciências sociais com os temas e práticas das engenharias. Os textos e os materiais de apoio – vídeos e artigos - atestam que a transdisciplinaridade científica e discursiva entre as engenharias e ciências sociais trazem resultados profícuos para a construção e transformação da realidade através da polipotência das novas tecnologias.

2. Objetivos:

- Fazer com que os alunos consigam entender a contribuição da Sociologia (e das Ciências Sociais de maneira geral) para a compreensão dos impactos sociais e políticas de artefatos inventados pelos engenheiros, com referência ao caso das tecnologias de informação e comunicação;
- Fomentar entre os alunos a capacidade de analisar e discutir os impactos sociais das novas tecnologias de comunicação e informação, e assim enriquecer suas reflexões sobre o campo das engenharias.
- Sensibilizar e motivar os/as alunos/as para refletir sobre diferentes aplicações e impactos do desenvolvimento das tecnologias tanto na política quanto na sociedade - implicações na produção, organização e distribuição colaborativa em rede.
- Debater os temas e fatos emergentes em torno das práticas culturais e políticas de organizações e movimentos sociais: movimento e comunidades de software livre, cultura hacker, ativismo online.

3. Conteúdo Programático

Unidade I

- Visão histórico, político e cultural da emergência da sociedade da informação.

Unidade II

- Tecnologia, sociedade e política – crítica ao determinismo tecnológico;
- Transformações culturais e estruturais com a emergência das redes de comunicação.
- Desenvolvimento, usos e experiências políticas das novas tecnologias de comunicação e informação.

Unidade III

- Práticas e modelos de produção, gestão e distribuição do conhecimento e informação em rede;
- Processos políticos dos Estados e agentes econômicos: as armadilhas da vigilância e controle das redes de comunicação.

4. Metodologia

Aulas expositivas com discussão de textos e materiais de apoio; seminários ministrados pelos alunos e orientados pelo docente PED. Apresentação e análise de filmes, textos e artigos veiculados em jornais que envolvam os temas e objetos pertinentes à disciplina.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Vicente Macedo (org.). Software livre, cultura hacker e o ecossistema da colaboração. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- ANTOUN, Henrique. Democracia, multidão e guerra no ciberespaço. In: PARENTE, André (org.). Tramas da Rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004.
- BATALHA, Marcelo da Luz; PRUDENCIO, Kelly Cristina. Mídia ativista e ação política na Internet: a experiência do Centro de Mídia Independente. Revista ECO-Pós, Rio de Janeiro, vol. 12, n. 3, set/dez 2009, p. 100-122.
- BENAKOUCHE, Tamara. Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. In: DIAS, Leila C.; SILVEIRA, Rogério L. L. Redes, Sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: Editora da EDUNISC, 2005.
- BENKLER, Yochai. The Wealth of Networks – How Social Production Transforms Markets and Freedom. London: Yale University, 2006.
- BRUNO, Fernanda. Monitoramento, classificação e controle nos dispositivos de vigilância digital. In: ANTOUN, Henrique (org.). WEB 2.0: Participação e vigilância na era da comunicação distribuída. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.
- _____. Dispositivos de vigilância no ciberespaço: duplos digitais e identidades simulados. Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos, vol. 3, n. 2, p.152-159.
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura (volume I). São Paulo: Paz e Terra, 1996. [Prológo: A Rede e o Ser (pp. 39-66); Cap. I: A Revolução da Tecnologia da Informação (pp. 67-118); Cap. V: A cultura da virtualidade real: a integração da comunicação eletrônica, o fim da audiência de massa e o surgimento de redes interativas (pp. 413-466)].
- CASTRO, Rafael Barreto; PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro. Redes de vigilância: experiência da segurança e da visibilidade articuladas às câmeras de monitoramento urbano. IN: BRUNO, Fernanda; KANASHIRO, Marta; FIRMINO, Rodrigo (org.). Vigilância e Visibilidade: espaço, tecnologia e identificação. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- _____. A Galáxia da Internet – Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2003.
- DIZARD, Wilson. A Nova Mídia: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: ZAHAR Editor, 2000.
- DOIMO, Ana Maria; MITRE, Maya; MAIA, Rousiley. Movimentos sociais, Internet e novos espaços públicos: o caso da DH NET. In: DIAS, Leila C.; SILVEIRA, Rogério L. L. Redes, Sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: Editora da EDUNISC, 2005.
- DWYER, Tom. Secretários, engenheiros e autores: ordem e mudança entre adolescentes brasileiros usuários de computadores. Teoria & Sociedade, Belo Horizonte, n. 2, 1997, p. 125-175.
- _____. As tecnologias de informação: morte ou vida para as Ciências Sociais? Sociologias, Porto Alegre, ano 6, n. 12, jul/dez 2004, p. 328-346.
- FELINTO, Erick. A religião das máquinas: pressupostos metodológicos para uma

investigação do imaginário da cibercultura. IN: FELINTO, Erick. A Religião das Máquinas: ensaios sobre o imaginário da cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2005.

FRAGOSO, Suely. Quem procura, acha? O impacto dos buscadores sobre o modelo distribuído da World Wide Web. In: ANTOUN, Henrique (org.). WEB 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

GAY, Joshua (Ed.). Free Software, Free Society: selected essays of Richard Stallman. Boston: GNU Press, 2002.

GÜNTHER, Klaus. Os cidadãos mundiais entre a liberdade e a segurança. Novos Estudos, no. 83, março 2009, pp. 11-25.

HIMANEN, PEKKA. A ética dos hackers e o espírito da era da informação: a a diferença entre o bom e o mau hacker. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

LAFER, Celso. Vazamentos, sigilo, diplomacia: a propósito do significado do Wikileaks. Revista Política Externa, vol. 19, n. 4, mar/abr/mai, 2011, p. 11-17.

LEMOS, André. Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época. IN: LEMOS, Andre; CUNHA, Paulo (org.). Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LESSIG, Lawrence. Cultura Livre: como a grande mídia usa a tecnologia e a lei para bloquear a cultura e controlar a criatividade. Rio de Janeiro: Editora TRAMA, 2005.

LYON, David. 11 de setembro, sinóptico e escopofilia: observando e sendo observado. IN: BRUNO, Fernanda; KANASHIRO, Marta; FIRMINO, Rodrigo (org.). Vigilância e Visibilidade: espaço, tecnologia e identificação. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MATTERLART, Armand. História da sociedade da informação. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

RANDOLPH, Rainer. Tecnologias de informação e comunicação, redes de computadores e transformações socioespaciais contemporâneas. In: DIAS, Leila C.; SILVEIRA, Rogério L. L. Redes, Sociedades e Territórios. Santa Cruz do Sul: Editora da EDUNISC, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Os tribunais e as novas tecnologias de comunicação e informação. Sociologias, Porto Alegre, ano 7, n. 13, jan/jun 2005, 2005, p. 82-109.

SCHERRER-WARREN, Ilse. Redes sociais na sociedade de informação. IN: MAIA, Rousiley; CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola. Mídia, Esfera Pública e Identidades Coletivas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu (org.). Comunicação digital e a construção dos commons: redes virais, espectro aberto e as novas possibilidades de regulação. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2007.

_____; CASSINO, João (org.). Software livre e inclusão digital. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.

_____; PRETTO, Nelson De Luca. Além das redes de colaboração: Internet, diversidade cultural e tecnologias de poder. Salvador: EDUFBA, 2008.

_____. Novas dimensões da política: protocolos e códigos na esfera pública interconectada. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, vol. 17, n. 34, out. 2009, p. 103-113.

SPEKTOR, Matias. Wikileaks nas Relações Internacionais. Revista Política Externa, vol. 19, n. 4, mar/abr/mai, 2011, p. 19-29.

UGARTE, David. O poder das redes. Manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas, chamadas a praticar o ciberativismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Filmografia:

“((i)), O Filme”. Direção/Produção: Raphael Lyon & Andres Ingolia; Centro de Mídia Independente, Argentina, 2006. Duração: 60 min.

“10 Tactics for Turning Informartion Into Action”. Direção/Produção: Tactical Technology Collective, Reino Unido, 2010. Duração: 50 min.

“Good Copy Bad Copy”. Direção/Produção: Andreas Johnsen; Rosforth, Dinamarca, 2007. Duração: 58:30 min.

Piratas do Vale do Silício (Pirates of Silicon Valley). Direção/Produção: Martin Burke, TNT, EUA, 1999. Duração: 95 min.

“Revolution OS”. Direção/Produção: J. T. S. Moore, EUA, 2001. Duração: 90 min.

“Steal This Film”. Direção/Produção: League of Noble Peers, Inglaterra, 2007. Duração: 50 min.

“Us Now”. Produção: Banyak, Reino Unido, 2009. Duração: 60 min.

“WikiRebels”. Direção/Produção: STV, Suécia, 2010. Duração: 58 min.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Solicitação de (02) duas avaliações compostas de seminários e trabalhos entre os/as alunos/as para composição da nota semestral.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Indicar o horário de atendimento dos alunos, ou a forma de agendamento.